

A HISTÓRIA DE VIDA COMO ELEMENTO DA IDENTIDADE DOCENTE: NARRATIVAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE IMPERATRIZ MARANHÃO.

Autora (1) Mariana Matos Silva¹;
Orientação (2) Herli de Souza Carvalho²;

Universidade Federal do Maranhão/CCSST- matosmariana@outlook.com.br ¹

Universidade Federal do Maranhão/CCSST- herli@hotmail.com ²

O trabalho em questão visa a compressão e análise da História de Vida de professora atuantes na Educação Infantil, relacionando essa perspectiva a construção de sua identidade(s) docente(s). Com base em pesquisas bibliográficas sobre o assunto, dentre as possibilidades que a história de vida evidencia, o ato de priorizar a identificação de elementos relacionados à construção da identidade docente é dar sentido a didática de identificação e pertencimento pelo qual os professores vivenciam durante a formação e atuação profissional, promovendo a valorização do ser-professor e de seus saberes. Para uma certa aproximação com o contexto e afim de desenvolver a pesquisa, atentei-me a perceber, por meio de entrevistas e conversas, como cada mulher a partir de suas vivências de vida ressignificaram sua história e sua identidade docente e quais elementos advindos de suas experiências apoiaram sua auto formação.

Palavras chave: História de Vida. Professora. Identidade Docente. Educação Infantil

INTRODUÇÃO

A Educação, como um dos processos sociais de formação, é primordial na construção identitária dos indivíduos, principalmente quando compreende as suas histórias e individualidades como partes que o constituem. Dessa forma, considerar a integralidade dos sujeitos educacionais é conceber que os mesmos trabalham a luz de suas vivências, fundindo sua história de vida aos conhecimentos educacionais adquiridos na educação básica e formação profissional, sendo estes revertidos em sua práxis docente.

Abordar a trajetória pessoal do professor abre muitas portas na estruturação da pesquisa, pois o conhecimento compartilhado envolve diversos aspectos educacionais, apoiados sob o contexto social, econômico e cultural do docente. Esta pesquisa em questão busca investigar a relação da História de Vida de professoras da Educação Infantil, agregando as narrativas com os possíveis elementos que construíram e constroem a sua identidade docente.

METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é qualitativa, ao passo que esta demanda descrições e reflexões ricas de informações para a apreensão dos saberes dos professores, permitindo ao estudo uma análise mais satisfatória. Reconhecendo a inter-relação da abordagem com o tema de investigação do projeto, a pesquisa qualitativa,

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 22)

Os relatos sobre as histórias de vida dos indivíduos são singulares e, segundo os objetivos propostos, a tipologia explicativo-qualitativa se adequa na análise da trajetória pessoal como elemento da construção da identidade, pois além de coletar essas informações, destrincha os fatos e identifica as questões cabíveis para a discussão. Os sujeitos da pesquisa serão professoras da Educação Infantil de Imperatriz-Maranhão, de escolas diferentes, não sendo definido também a faixa-etária das participantes.

O procedimento aplicado sobre a pesquisa será inicialmente bibliográfico e decorrerá embasado no método de investigação de campo de história de vida, por meio de rodas de conversas com registros e observações do investigador, como também por entrevistas de roteiros semiestruturados, no qual o investigador elencará questões sobre trajetória pessoal e os possíveis elementos sociais/formativos que refletiram na construção da identidade docente dos professores. As narrativas serão coletadas e descritas para exploração e posteriormente, discutidas e questionadas sob o suporte teórico definido na fundamentação.

A HISTÓRIA DE VIDA

O professor é um sujeito referencial, sendo esta uma profissão que permite o sentimento de ser receptor de conhecimentos/identidades/saberes enquanto aluno e emissor dos mesmos aspectos ou mais quando professor; a pessoa que pretende ser educador sabe o que é estar dos dois lados e baseado nesse privilégio, nas relações de trabalho e formação, sua identidade docente se constitui, modula e desconstrói conceitos. É fato que as experiências dos docentes são globais e advindas de momentos da vida e profissão, pois, segundo Tardif,

[...], o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente. (TARDIF, 2014, p.11)

Diante dos possíveis elementos que participam na construção da identidade docente, pode-se estruturar os aspectos em duas relações/momentos: primeiro, com os agentes sociais que interagem sob o professor que está em formação ou não, e influenciam na sua construção; e em segundo, na interação própria do professor, ocasionada pela sua história de vida.

A luz do contexto social-afetivo do professor, retomado pelas histórias de vida, as vivências adquiridas antes da formação docente são elementos para a constituição pessoal, tendo em vista que Tardif e Raymond (2000, p. 216) afirmam que [...] “a temporalidade estruturou, portanto, a memorização de experiências educativas marcantes para a construção do Eu profissional e constitui o meio privilegiado de chegar a isso”. Ainda sobre os agentes sociais, as relações e convivência entre os professores e o envolvimento com lócus de atuação profissional são fatores a serem considerados, pois a partir da socialização os sujeitos afirmam o pertencimento do princípio de coletividade e igualdade entre os pares.

IDENTIDADE DOCENTE

No caso da interação própria do professor como elemento na construção de sua identidade, o suporte para explorar determinados elementos do processo de constituição também perpassa a autoanálise das narrativas da história de vida. Entretanto, se diferencia da perspectiva de influência coletiva porque confessa, de forma sensível, a intimidade do “ser professor” de cada docente. Nesse sentido, a reflexão sobre a trajetória pessoal de vida, se torna o norte para a contemplação do educador enquanto sujeito determinante de sua prática, sociabilidade profissional e pessoal.

Segundo Moreira (2002) devido à ênfase de competição, o sistema educacional tende a passar por tendências de homogeneização quanto ao conteúdo dado em sala de aula, sendo também a prática do professor afetada, direta ou indiretamente, pelo sistema. A inserção de conhecimento baseado na “ciência de vida” do educador é desvalorizada pelo discurso da padronização do ensino. Dessa forma, a inferência das políticas de ensino e educação na identidade do professor precisa ser discutida, percebendo que o docente se modula e direciona suas ações fundadas nas regras de função, normatização e convívio profissional. Nesse

raciocínio, os conceitos de formar e formar-se, têm-se confundido durante o processo de formação de professores, ignorando sistematicamente o desenvolvimento pessoal do indivíduo. Tal fato ocorre devido a não assimilação de que a lógica da atividade educativa nem sempre se confunde com as dimensões do processo de formação (NOVOA, 1995). Com isso, a estrutura de formação docente, deve apresentar preocupação curricular, pedagógica e política para com os professores, no qual o termo “formar-se” utilize também a bagagem da pré-identidade docente, em busca de um melhor desenvolvimento.

Em conseqüente, surge a necessidade de (re) encontrar a ponte entre as nuances pessoais e profissionais, incentivando e permitindo aos professores apropriassem do seu ensino baseado nos seus processos de formação desde a parte de conhecimento por estudo até a parte de sabedoria adquirida pelos quadros presentes nas suas histórias de vida (NOVOA, 1995).

REFERENCIAIS

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOREIRA, Antônio F. B. **Currículo, diferença cultural e diálogo. Educação e Sociedade**. Campinas-SP, n.79, p.15-38. 2002.

NÓVOA, António. (org.). **Formação de professores e profissão docente**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

QUEIROZ, M.I. **Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”**. In: VON SIMSON (org.) Experimentos com Histórias de Vida: Itália-Brasil. São Paulo: Vértice. 1988.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. - Petropolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice, RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação e Sociedade, Ano XXI, n. 73, dez. 2000.